

# TREZE

OUTUBRO

Publicação nº10 | 2020 | Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação da Universidade de Évora



## UMA PRIMEIRA PONTE COM O MUNDO REAL

*Paulo Infante*

## OS ESTÁGIOS E A UNIVERSIDADE DE ÉVORA

*Mourad Bezzeghoud*

## ETAPA CRUCIAL NO NOSSO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

*Fernanda Barreiros*



## //EDITORIAL

### **UMA PRIMEIRA PONTE COM O MUNDO REAL**

Realizar um estágio curricular, extracurricular ou de verão é, para a maioria dos estudantes, a primeira experiência em contexto profissional real. É a possibilidade de colocar em prática conhecimentos e competências adquiridas no seu Curso, seja ele de Licenciatura ou de Mestrado. É a oportunidade de adquirir novas competências profissionais e pessoais, que de outra forma não adquiria. É poder também valorizar o seu Curriculum. É conseguir uma melhor preparação para integrar o mercado de trabalho, que mais tarde pode fazer a diferença numa candidatura a um emprego.

A realização de um estágio é determinada por três intervenientes: o Estudante, a Entidade de Acolhimento e a Universidade. Do Estudante já falei anteriormente. As mais valias da realização do estágio só são atingidas cumprindo com responsabilidade, motivação, empenho e brio profissional as tarefas que lhe forem atribuídas.

A Entidade de Acolhimento tem um importante papel na formação do Estudante, dando-lhe condições para fazer a ligação entre a academia e o exterior, colocando-o em contacto com problemas do mundo real na sua área de formação e que ele pode ajudar a resolver. Mas também espera uma ajuda na resolução de questões que precisam dos conhecimentos e competência adquiridas pelo Estudante na Academia. No fundo, espera-se que aconteça uma "pequena" transferência de conhecimento.

Da Universidade espera-se que forme os seus Estudantes, dando-lhes conhecimentos e competências que as Entidades de Acolhimento necessitam e que neles procuram encontrar. É a possibilidade de mostrar à Sociedade a excelência da sua formação, de deixar a sua marca no mercado de trabalho, de ser reconhecida como grande Instituição no Ensino Superior, de abrir mais portas para a empregabilidade dos seus Estudantes. Espera-se também que crie condições para que mais estágios (extracurriculares e de verão) sejam realizados e que consiga que mais Entidades das mais diversas áreas desejem acolher os seus Estudantes.

Todo o processo relacionado com os estágios tem sido, e continua a ser, alvo de uma melhoria contínua. Procurando uniformizar e melhorar os procedimentos de estágios com vista a uma interface mais integrada entre todos os intervenientes, surge a Circular 15/2019. O seu objetivo começa aos poucos a ser atingido, mas precisa da colaboração de Todos porque as vantagens para os Cursos, para os Estudantes e, conseqüentemente, para a Universidade de Évora são por demais evidentes (e muitos Diretores de Curso já o perceberam): registo e monitorização dos estágios realizados de forma centralizada; processo de protocolos de estágios centralizado e tratado apenas pelo GAITEC; seguro de estágio acionado automaticamente aquando da aprovação do estágio, estando ativo mesmo ocorrendo deslocações descontínuas e/ou de curta duração à Entidade de Acolhimento; possibilidade de aumentar o número de Entidades que oferecem estágios.

Uma mais valia para o Estudante é poder ter informação adicional relevante sobre o estágio que realizou, no suplemento ao diploma. Quando o Diretor de Curso encerra o processo o SIIUE é inserido o texto “O(A) estudante <nome> realizou um estágio <curricular/ extracurricular /Verão /> na(o) < nome da entidade X > com < X > horas de duração, subordinado ao tema < xxx >” em português e em inglês, o qual pode fazer a diferença na altura de uma candidatura a um emprego.

Uma grande vantagem para o Curso e para a Universidade é o envio de agradecimento à Entidade e o envio da Declaração ao Orientador. Todos, por mais simples e modestos que sejam, gostam de ser tratados com respeito e consideração. E o *feedback* que nos vai chegando de diversas Entidades de Acolhimento é muito gratificante, pois os nossos Estudantes estão a deixar a sua marca de qualidade e a abrir portas para o acolhimento de novos Estudantes. A melhoria na comunicação com o exterior é muito importante para a Universidade. E estamos também a ser eficientes nesse aspeto.

Uma palavra muito especial para este ano atípico que passou, com dificuldades tremendas para os Estudantes realizarem e concluírem os seus estágios. A resiliência dos Diretores de Curso e dos Estudantes foi impressionante e conseguimos superar grandes dificuldades. Este novo ano será novamente complicado, mas vamos uma vez mais superar as dificuldades, monitorizando e procurando estratégias alternativas sempre que a situação o imponha.

A finalizar, referir que no portal Inovar da Universidade a oferta de estágios, também dos estágios profissionais que aqui não falámos, está em constante atualização e que brevemente surgirá um novo portal do emprego, que nos permitirá continuar a trilhar o caminho.

Este foi o caminho percorrido até aqui. A ponte com o mundo real está a ganhar consistência. Muitos têm contribuído para isso, mas o papel do GAITEC tem sido fundamental! E muito caminho ainda temos que percorrer...

## // OS ESTÁGIOS E A UNIVERSIDADE DE ÉVORA



Realizar um estágio (curricular ou extracurricular) é, sem dúvida, uma excelente oportunidade de adquirir conhecimentos especializados e competências nas áreas alvo, ou seja, a experiência indispensável para "entrar", com maior facilidade, no mercado de trabalho (investigação/ensino ou empresarial). Os estágios são fundamentais (e mesmo imprescindíveis) para a obtenção de mais saber, maior progresso nas competências e melhor prática profissional. Estes valores possibilitam e facilitam a contratação pelas empresas. Por outro lado, saliente-se que um estágio permite, ainda, validar e certificar, em contexto laboral, a aquisição de conhecimentos e as competências adquiridas na instituição de ensino superior. Esta experiência laboral possibilita ao estagiário um bom conhecimento do mundo do trabalho, tanto ao nível do exercício da sua função, como no relacionamento com os seus colegas e superiores hierárquicos. Os estágios permitem também (e de forma eficiente) vivenciar o desempenho e proporcionar uma formação relacionada com as necessidades da empresa. Isto é, o estágio

prepara o aluno para melhor enfrentar o futuro.

Contudo, é fundamental conhecer o Programa de Estágio e as condições associadas. Estas premissas devem ser transparentes e definidas num Contrato/Protocolo de Estágio Empresarial, onde se estabelecem as condições de realização do estágio e toda a informação relativa ao estagiário e à entidade de acolhimento (identificação referente às entidades, aos responsáveis, bem como detalhes relativos ao seguro, remunerações, entre outras, se aplicável...), de forma a evitar situações indesejáveis. Aliás, é já assim que funciona a nossa Universidade, mas estes processos podem ainda ser melhorados. Assim, deveremos sempre assegurar e respeitar a confiança entre a Universidade e a Empresa/Unidade de Acolhimento, por ser primordial para o futuro do aluno/estagiário. A monitorização dos estágios, da responsabilidade da própria Universidade, assume também um papel muito relevante para os futuros estagiários. No caso dos estágios curriculares, os Centros de Investigação, assim como os Laboratórios de Investigação e de Prestação de Serviços da nossa Universidade devem, imperativamente, ter o apoio dos Serviços Administrativos da Universidade, tendo em vista a prosperidade dos mesmos.

Na Universidade de Évora são vários os cursos que têm no seu plano de estudos estágios curriculares ou extracurriculares. Por exemplo, na Escola de Ciências e Tecnologia, é fundamental que os alunos do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária pratiquem

(numa clínica ou hospital veterinário) nos anos iniciais todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do ciclo. Por outro lado, saliente-se que o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, bem como outras empresas e instituições instaladas em Portugal facilitam, aos nossos alunos de primeiro ciclo de Engenharia informática, Mecatrónica, Energia Renováveis, Arquitetura Paisagista, Bioquímica, o acesso aos estágios extracurriculares em empresas da área, com resultados muito expressivos. Outros cursos funcionam com estágios/projetos curriculares como, por exemplo, os primeiros ciclos de Biologia Humana (projeto curricular), Ciências do Desporto (práticas curriculares), Ecologia e Ambiente (trabalho final de curso) e Reabilitação Psicomotora (Práticas curriculares), onde se tem registado também muito sucesso.

Qualquer estágio (curricular ou extracurricular) permite colocar em prática conhecimentos e competências adquiridas, proporcionando uma verdadeira aprendizagem, em contexto de laboratório de investigação/empresarial, de modo a facilitar a, tão desejada, integração no mercado de trabalho. Consolidar um Estágio, (curricular ou extracurricular) é, sobretudo, fortalecer um curso e conseqüentemente robustecer e assegurar o futuro das Universidades. Neste sentido, destaque-se o conhecimento de muitos alunos, com estágios empresariais, que por sentirem a necessidade de aprofundar mais conhecimentos, realizaram uma carreira académica de sucesso. Mas, o inverso também se verifica quando estágios académicos proporcionam conhecimentos essenciais para uma carreira empresarial de inovação na sociedade.

Em síntese, é necessário valorizar as empresas com **boas práticas** que estão a contribuir para a formação e integração de jovens no mercado de trabalho, imprescindíveis ao desenvolvimento sustentável de um Portugal moderno.

*Mourad Bezzeghoud,  
Diretor da Escola de Ciências e  
Tecnologia da Universidade de Évora*

## // ETAPA CRUCIAL NO NOSSO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM



Os estágios curriculares e extracurriculares são o reflexo do necessário no ensino superior, aliado às diferenças de poder económico das famílias. Atualmente, em muitos planos de estudo existe, e de forma positiva, a obrigatoriedade de desenvolver este tipo de estágios, mas será correto? A inexistência de apoios coloca os alunos em desigualdade, limitando as escolhas de muitos.

Para os jovens, os estágios curriculares desempenham uma etapa crucial no processo de desenvolvimento e aprendizagem, sobretudo na aquisição de competências tais como a capacidade de adaptação, a versatilidade e a resiliência. Sendo parte do plano de estudos de muitos, acabam por ser, em muitos casos, o primeiro contacto com o mundo laboral e de extrema importância. Estimulam a curiosidade, auxiliam a pôr em prática todas as competências adquiridas ao longo do percurso académico, para além de permitir a troca de experiências em contexto real com profissionais das mais distintas áreas.

Os estágios têm também a vantagem de desen-

volvimento de *soft skills*, como a capacidade de comunicação, de trabalho em equipa, a gestão de tempo, a produtividade e até para melhorar a capacidade de saber ouvir os outros. Estes acabam por ter impacto no percurso de cada um e aumentam a segurança antes da entrada no mercado de trabalho, conferindo ferramentas práticas e necessárias que se tornarão fundamentais para o futuro. A experiência em contexto real ajuda também a perceber em que áreas se possui maiores dificuldades e em quais se deve investir na formação.

Na minha experiência pessoal, após a conclusão da licenciatura ingressei num estágio profissional numa empresa e após a conclusão do mesmo, decidi ingressar em mestrado em Design de Comunicação, pois ao longo do estágio percebi que existiam ferramentas que estavam em falta na minha formação. No entanto, as diferenças entre os curriculares /extracurriculares e os profissionais são notórias, mas a responsabilidade colocada no estágio é a mesma. O peso de uma tarefa que define o funcionamento de uma empresa é elevado e exigente.

Na minha opinião pessoal, é muito importante o papel que o GAITEC desempenha, de forma a que os estudantes possam realizar estes estágios no melhor contexto possível e para que o prestígio dos estágios possa ser alcançado, pois nem sempre os estágios funcionam da melhor forma, sendo fundamental todo o trabalho de aproximação das empresas à universidade e aos estudantes.

*Fernanda Barreiros,  
Presidente da Direção da Associação  
Académica da Universidade de Évora*

## //ESTÁGIOS EM ANO DE COVID



A pandemia gerada pelo COVID-19, como correntemente é conhecido, veio comprometer os planos de Instituições e Estudantes, que de alguma forma foram apanhados desprevenidos pelos constrangimentos que a gravidade da situação impôs. A realização de estágios em ambiente profissional é uma mais valia na formação profissional dos nossos alunos. Ao longo do seu percurso formativo, os alunos completam a sua formação, desenhando-a em função das suas preferências pessoais, através de estágios

extracurriculares e de verão. Estes estágios, que são importantes, por serem optativos, não foram tão intensamente atingidos pelos efeitos disruptores da pandemia. No entanto, o estado de emergência e o confinamento tiveram um impacto negativo muito pronunciado na realização dos estágios curriculares, que se viram interrompidos antes do seu final, suspensos ou mesmo cancelados.

Os estágios curriculares em ambiente profissional são um período de transição entre o "passo" da academia e o do mercado de trabalho, durante o qual o estudante tem oportunidade de melhorar a sua autonomia e autoconfiança. Assim, uma alteração no normal encadear da sua dinâmica tem reflexos profundos nos objetivos pessoais dos alunos, mas também nos das instituições, tendo o potencial para adiar no tempo as metas propostas. A situação pandémica obrigou à limitação do número de presentes num determinado espaço físico, impedindo a presença simultânea de vários estagiários, e impondo o desdobramento de turnos ou de períodos de estágio. Houve ainda entidades cujas atividades foram seriamente afetadas pela situação de pandemia, que se viram obrigadas a fechar portas ou reduzir muito a prestação de serviços, levando à suspensão dos estágios calendarizados.

Por tudo isso se observou um impacto significativo nos estágios curriculares... No caso do MIMV, todos os estágios que se iniciariam no segundo semestre foram adiados por vários meses. E isso foi incontornável. Por outro lado, obrigou todos (Universidade, Estudantes e Instituições de Acolhimento) a procurar estratégias para ultrapassar este impasse, a reinventar-se na forma de trabalhar e encontrar alternativas ou soluções. Não foi fácil. Continuará a levantar desafios, pois este ano antevêm-se dificuldades similares. A monitorização da situação e a procura de estratégias ou alternativas que evitem a suspensão ou cancelamento dos estágios (em particular os curriculares) será uma prioridade.

Tal como até aqui, procurar-se-á identificar atempadamente os obstáculos e procurar novas oportunidades para estágio, diversificando a oferta de instituições de acolhimento, em particular as nacionais, já que pode haver limitações à circulação transnacional. O objetivo será sempre, com flexibilidade e atitude positiva, melhorar a qualificação dos nossos estudantes, e a sua integração na profissão, reforçando a colaboração com instituições nos mais diversos campos de atuação da profissão veterinária.

*Rita Payan Carreira,  
Diretora do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária*



## // ESTÁGIOS DE VERÃO, PARA QUE SERVEM?



Existe uma grande disparidade entre o que a faculdade prepara e o que o mercado precisa. Os estágios devem ajudar a suprir essa discrepância. Por exemplo, se o aluno idealiza um dia em ter a sua própria clínica veterinária, deve realizar um bom estágio numa clínica ou hospital veterinário, ou se deseja atuar em uma especialidade de grandes animais, acompanhar um profissional que faz atendimentos em várias clínicas e herdades seria interessante para entender como ele divulga os seus serviços e organiza a sua agenda.

O conceito de educação continuada é relativamente recente. Primeiramente, surgiu dentro das ciências biológicas, especialmente entre os cursos da área de saúde, que estão em constante renovação e novas descobertas científicas e novos métodos podem ser decisivos para o diagnóstico e/ou tratamento de doenças.

Levando em consideração a quantidade de transformações tecnológicas e científicas que ocorreram durante o último século, assim como elas mudaram o nosso dia a dia e a nossa relação com o mundo, a ideia de educação continuada está totalmente relacionada ao

sucesso da carreira, sendo praticamente uma exigência do mercado.

Existe um crescimento enorme na oferta de cursos de formação continuada em diversos tipos: workshops, palestras, congressos, encontros de classe, cursos de curto ou médio prazo, cursos de especialização e de atualização, presenciais ou à distância.

Toda a forma de conhecimento que um profissional da medicina veterinária pode procurar, de modo a potencializar e atualizar as suas habilidades profissionais, assim como a forma como exerce a sua profissão, pode ser considerado como educação continuada. O médico veterinário está alinhado com o seu mercado sempre que está em contato com a rotina diária da sua função; está em contato com a tecnologia do campo em que atua; consome informações sobre seu mercado, através de sites de notícias, redes sociais e qualquer outro canal especializado ou não; e além disso, opta por cursos extracurriculares que o deixam mais informado sobre as novidades científicas, mudanças de protocolos, legislações, técnicas, tecnologias e qualquer outra realidade da profissão.

Com estes estágios, queremos transmitir conhecimentos do mundo profissional, para os alunos, nas diversas especialidades de medicina veterinária, Medicina interna, dermatologia, oftalmologia, animais exóticos, diagnóstico por imagem, cuidados intensivos, reprodução, neurologia, cirurgia.

*Juana Manrique Jeannine,  
Vetévora-Centro Veterinário*

## // A FORMAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA. UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGENS EM CONTEXTO PROFISSIONAL



Desde o início da existência de oferta formativa em Turismo na Universidade de Évora (2002), que a aproximação entre o conhecimento teórico e investigação aplicada e o conjunto de atores do sistema turístico, se reveste na inclusão de atividades pedagógicas que permitem aos alunos uma evidente aproximação ao desenvolvimento do fenómeno turístico. Desta forma, a inclusão de dinâmicas de aproximação entre a sala de aula e os agentes turísticos, têm sido regra no percurso de 18 anos de existência das nossas ofertas formativas (inicial e avançada) em Turismo. A existência de aulas teórico-práticas com recurso a estudos de caso, visitas de estudo, seminários e aulas abertas com agentes do setor turístico, bem como o acesso a certificações profissionais, permitiu aumentar o reconhecimento e estreitar relações na consolidação de dinâmicas de aproximação entre o sector do turismo e a academia. Disso são prova as elevadas taxas de empregabilidade dos nossos alunos e os prémios atribuídos pela "Indústria" (anos de 2012 e 2016) à Universidade de Évora, reconhecendo-lhe a melhor formação superior em Turismo ministrada em Portugal. Assistimos ainda a um incremento anual na procura, pelos alunos, para a realização de estágios extracurriculares; na participação em iniciativas organizadas por instituições públicas e privadas do turismo e na importância conferida ao estágio curricular no quadro da sua formação inicial em Turismo.

No caso concreto da experiência adquirida no âmbito do curso de Licenciatura em Turismo, o índice de satisfação dos estudantes é muito positivo, destacando-se na sua avaliação a oportunidade de realização de estágios extracurriculares e curricular no decorrer do curso.

Destacam-se os elevados índices de atratividade, quer na satisfação por parte dos empregadores com a formação recebida pelos nossos alunos, fazendo-nos acreditar que apesar do necessário processo de constante melhoria, a integração de um espaço pedagógico num contexto de trabalho é fundamental. Apesar deste contexto positivo, e num quadro de necessária aproximação ao mercado de trabalho, a Universidade de Évora confronta-se com vários e novos desafios. Entre outros, na necessidade de melhor enquadrar a figura dos coordenadores de estágios; na necessidade de enfrentar novas exigências de organização interna dos seus serviços, nomeadamente no que se refere ao enquadramento dos gabinetes de estágio/inserção na vida ativa, bem como na agilização de processos administrativos; na organização de ações de formação relacionadas com *soft skills*; na preparação dos alunos para entrevistas de emprego ou na organização de um simples CV. Considero este, um trabalho fundamental para uma adequada resposta às expectativas dos nossos alunos, bem como das entidades empregadoras.

Apesar da importância destas dinâmicas pedagógicas para uma maior aproximação entre a Universidade e o mercado de trabalho, esta também é uma oportunidade para educar as entidades empregadoras para a necessidade de melhor enquadrar os nossos alunos nas suas organizações. Estou certo de que os nossos alunos levam consigo importantes competências, com as quais certamente irão contribuir para a qualificação e competitividade das várias organizações.

*Jaime Serra,  
Diretor do Curso de Licenciatura em Turismo*

## // FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA DE PORTAS ABERTAS PARA A COMUNIDADE ACADÉMICA

A Fundação Eugénio de Almeida é uma entidade privada sem fins lucrativos, constituída em 1963 por Vasco Maria Eugénio de Almeida, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, cultural e educativo da região de Évora.

Com vocação regional e de forte ligação à comunidade local, a Fundação tem, desde sempre, apoiado os estudantes da Universidade de Évora (UÉ), quer através de um amplo programa de bolsas sociais, o qual apoiou centenas de alunos no passado (e que agora continua a ser desenvolvido através de uma contribuição anual para o Fundo de Ação Social da UÉ), através da atribuição do Bolsa de Mérito do Programa *Alumni* Eugénio de Almeida, que distingue os melhores alunos das licenciaturas de Gestão, Economia e Sociologia, quer ainda por via da participação em projetos de investigação em distintas áreas, desenvolvimento de iniciativas conjuntas e outras colaborações pontuais.



A Fundação proporciona também, à comunidade em geral, mas com particular atenção à comunidade educativa, oportunidades de desenvolvimento cultural através das atividades do seu Centro de Arte e Cultural, de participação cívica por via do seu Programa de Voluntariado, oportunidades formativas complementares em áreas distintas, de fruição patrimonial e outras iniciativas incluídas na sua área de missão.

A Fundação Eugénio de Almeida está também presente na vida dos estudantes da Universidade de Évora através do seu acolhimento regular na realização de estágios curriculares, extracurriculares ou profissionais, nas suas diferentes áreas funcionais, produtivas ou de cumprimento da missão institucional.

Esta tem sido, desde sempre, uma prática que a Fundação tem prosseguido, contribuindo para que os alunos recém-formados, ou no âmbito das suas atividades letivas, tenham a possibilidade de obter uma experiência em contexto real de trabalho que facilite a sua integração no mundo laboral ou o desenvolvimento da sua carreira profissional, ou, ainda, que os alunos possam aqui desenvolver os seus trabalhos académicos e de investigação, para os quais contam com a colaboração ativa e interessada da Fundação.

Contrariamente ao que vinha a ser a tendência desde 2013 (ano em que se atingiu o valor mais

alto em resultado da crise 2009), a taxa de desemprego em Portugal voltou a subir em Junho de 2020, agora devido à redução da atividade económica provocada pela pandemia de Covid-19, fixando-se num valor de 7%. Todavia, para os jovens, estes valores foram sempre elevados, cifrando-se a taxa de desemprego jovem acima dos 25%, sendo cada vez mais difícil a entrada no mercado de trabalho.

São várias as investigações que referem a importância dos estágios para a integração mais rápida no mundo profissional, uma vez que se proporciona, cada vez mais cedo, o primeiro contacto ao mundo real e complexo das organizações, antecipando passos neste processo de aprendizagem e adaptação.

Esta aproximação permite aos jovens melhor compreender as distintas dinâmicas organizacionais, com ou sem fins lucrativos, adquirir novas competências - nomeadamente as comportamentais - e conhecimentos não académicos, incrementar a sua lista de contactos, entre outra aprendizagem não formal. Estes são fatores que assumem, atualmente, uma maior importância na empregabilidade, uma vez que vivemos numa sociedade em que a informação e o conhecimento estão mais acessíveis do que nunca e que as competências comportamentais - as chamadas *soft skills* - são determinantes para a integração e sucesso profissional.

A Fundação Eugénio de Almeida acolheu, no ano letivo 2019/2020, por via da Universidade de Évora, mais de uma dezena de estágios em distintas áreas, como a Matemática Aplicada, Sociologia, Turismo, Gestão, Património Cultural, entre outras. É preocupação da Fundação não só proceder ao acolhimento formal, mas, sobretudo, gerar e acrescentar valor em cada trabalho proposto e desenvolvido. Pretende-se contribuir para que estagiários completem com redobrado sucesso as suas etapas académicas, integrando os mesmos nos projetos e atividades da Fundação, apoiando, discutindo, desafiando os alunos a adequar as suas investigações ao contexto real em pleno alinhamento com os fins académicos estabelecidos.

A Fundação Eugénio de Almeida acredita que este é um contributo concreto que pode aportar à comunidade académica da Universidade de Évora, estando sempre de portas abertas para elevar o desenvolvimento humano pleno, integral e sustentável da nossa região.

*Henrique Sim-Sim,  
Coordenador da Área Social e Desenvolvimento  
da Fundação Eugénio de Almeida*



## // OS ENSINOS CLÍNICOS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM



Há experiências no nosso percurso académico tão marcantes, que acabam por determinar as escolhas que fazemos ao longo do percurso profissional. Passados 36 anos, recorro com alguma clareza alguns dos ensinamentos clínicos que realizei durante o curso de Enfermagem, alguns professores e alguns enfermeiros que supervisionaram a minha formação em contexto clínico. São vivências ainda muito presentes e que se reavivam na memória anualmente, quando planeio e/ou discuto os ensinamentos clínicos, com os estudantes que acompanho no curso de licenciatura em Enfermagem.

Com uma carga horária de 6240h e 240 ECTS, distribuídos ao longo de 4 anos de formação, o curso de Enfermagem tem uma forte componente prática que se realiza em contexto clínico ao nível das unidades de saúde, chamando a si 3120h e 120 ECTS. Esta compo-

nente inicia-se de forma tímida no 1º ano, ganha expressão de forma pariforme no 2º e 3º ano, para terminar com grande representatividade no 4º e último ano de formação.

Fortemente ancorada numa componente teórica indiscutivelmente sólida, centrada maioritariamente nas áreas científicas de Enfermagem, Medicina e Saúde, com contributos expressivos de Sociologia, Filosofia e Ética, Gestão e Administração e ainda Psicologia, a componente prática representa o desafio maior para os estudantes.

Estruturada em unidades curriculares obrigatórias, designadas de modo genérico por Ensinos Clínicos, a componente prática tem como grande objetivo, o desenvolvimento de competências clínicas de apreciação, diagnóstico e prestação de cuidados de enfermagem a pessoas, em qualquer momento do ciclo de vida e em qualquer contexto. Pela amplitude do objetivo, é possível entender a complexidade que lhe está inerente, bem como a exigência implícita de mobilizar de forma integrada e harmoniosa, um conjunto de conhecimentos teóricos, que necessariamente fundamentarão a prática.

Se tivermos em conta o que referi acima, facilmente percebemos que teoria e prática não assumem de todo posturas dicotómicas na formação em Enfermagem, mas, pelo contrário, revelam-se parte de um todo que se complementa, tornando-se indissociável. Contudo, se os conteúdos de natureza teórica se trabalham entre as paredes de uma sala de aula, num contexto protegido, os conteúdos de natureza prática, na figura de Ensino Clíni-

co, trabalham-se em múltiplas unidades de saúde mais ou menos diferenciadas, em contextos clínicos caracterizados pela multidisciplinaridade. Em cada unidade de saúde, é designado um enfermeiro que fará a supervisão clínica do estudante, em parceria com o docente que fará a orientação clínica e pedagógica.

Olhado sempre com muita expectativa e por vezes apreensão, o Ensino Clínico representa o primeiro contacto do estudante com a pessoa doente, com a dor, o sofrimento, a cronicidade e até a morte. É a descoberta de uma realidade clínica que só se conhecia teoricamente. É o confronto do estudante consigo mesmo, com os seus medos, as suas incapacidades e inseguranças, os seus sentimentos e emoções. É sem dúvida um momento de crescimento e maturação pessoal, marcado pela experiência de cuidar do Outro num contexto de fragilidade.

Considerados fundamentais e imprescindíveis na formação em Enfermagem, os Ensinos clínicos devem ser realizados em instituições de saúde idóneas, acompanhados muito de perto pelos docentes e supervisionados por enfermeiros peritos na clínica, de modo a que as experiências de cuidar vividas pelo estudante, promovam o desenvolvimento de competências clínicas e um crescimento pessoal harmonioso.

*Maria de Fátima Marques,  
Diretora do Curso de Licenciatura em Enfermagem*



## // ESTÁGIOS DE ENFERMAGEM: PARCEIROS NO CUIDAR

Não é uma aproximação do fim, mas um princípio. Gosto de recordar aos estudantes, que o tempo de estágio não deve ser entendido como mais um passo dado em direcção à meta, mas sim como mais um passo dado que nos distancia da partida. Gosto de recordar Benner (2001), em especial do modelo Dreyfus de aquisição de competências aplicado à enfermagem que a autora aborda na sua obra "De iniciado a perito". A teoria é um importante instrumento para explicar e prever, contudo, "saber" e "saber fazer" são dois conhecimentos muito diferentes. O Estágio torna-se um momento muito significativo para o estudante desenvolver competências que o habilitarão ao exercício de Enfermagem.



Na Casa de Saúde do Telhal (CST), centro assistencial pertencente ao Instituto São João de Deus, são essencialmente prestados cuidados à pessoa com doença mental. É num contexto formativo de prática de cuidados de enfermagem de saúde mental e psiquiatria que a CST tem acolhido estudantes da Escola Superior de Enfermagem São João de Deus - Universidade de Évora. Numa perspectiva organizacional, o acolhimento de estudantes de enfermagem é muito bem-recebido pelas equipas de enfermagem, que em espírito de parceria, reconhecem os fortes contributos desses estudantes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os estudantes estimulam e desafiam as equipas a dar o melhor de si. Reforçam a necessidade do enfermeiro orientador se auto-conhecer melhor. Estimulam-no a observar-se e a observar as suas práticas de Enfermagem, apelam à dimensão de suporte que o orientador deve apresentar e estimulam-no a desenvolver as suas competências de supervisão. Mas dizer que este contributo se limita às equipas de enfermagem seria injusto e redutor. Observamos que um importante e significativo contributo da presença dos estudantes é reconhecido pelos próprios utentes. Ainda que supervisionados por um enfermeiro, os estudantes de Enfermagem escutam, avaliam, apoiam, criam relação e cuidam dos utentes. Tornam ainda mais possível o que por vezes parece impossível. É uma presença que não é indiferente a quem aqui vive, e isso reflecte-se, objectivamente, na avaliação da qualidade de vida dos utentes.

Por fim, a presença e testemunho dos estudantes, enriquece o conhecimento das escolas de formação sobre a realidade da prática de cuidados. E como isso é positivo para todos. Esperamos que esta relação parceira possa perdurar no tempo, a fim de que o bem, possa ser sempre bem feito. A vós estudantes e professores, ficam as nossas memórias e saudade. Bem hajam!

*Luís Gens,  
Diretor de Enfermagem da Casa de Saúde do Telhal, Instituto S. João de Deus*

## // PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA - FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES E PROFESSORES E INVESTIGAÇÃO



A Universidade de Évora (UÉ) foi uma instituição pioneira na formação de professores em Portugal, após 1974. A criação do Departamento de Pedagogia e Educação e a formação de educadores de infância e de professores para os diversos níveis de ensino relacionam-se intimamente. Anotamos, ainda, a tradição do Magistério Primário que deixou significativas heranças, quer no que respeita a uma visão da formação de professores e, conseqüentemente, do estágio, quer da necessária cooperação com os estabelecimentos de ensino, os respetivos docentes e as diversas comunidades que constituem a vida da cidade.

Os processos investigativos que vigoram atualmente, em especial durante o estágio, ou seja, na Prática de Ensino Supervisionada (PES), surgiram com o Processo de Bolonha. É importante destacar que o enquadramento legal agrega os diferentes níveis de ensino, com exceção para o Ensino Superior e tem sido sujeito a algumas alterações ao longo do tempo. Em Portugal exigiu-se o grau de mestre como habilitação para a docência, acarretando amplas responsabilidades para a academia. Significou, ainda, uma formação de

cinco anos, cumprindo rigorosos requisitos normativos<sup>1</sup>. Três são de uma licenciatura específica e adequada ao nível de ensino/disciplina, os dois seguintes cumprem-se em cursos de mestrado, com a PES no fim. Obrigando a articulações entre legislação específica, emanada do Ministério da Educação, a autonomia das Universidades, dos Politécnicos e da respetiva docência, os percursos exigem uma conceção da formação, da supervisão e da investigação, tornando os cursos desiguais, apesar de apresentarem igual denominação. Na UÉ, manter-se uma visão comum no 1º e no 2º ciclo e a qualidade da formação, são preocupações dominantes. Pautamo-nos por uma construção praxica da profissão docente, construindo objetivos partilhados entre docentes das diversas Escolas e buscando a sua participação efetiva, em conjunto com a implicação de estudantes e professores cooperantes, assim como de outros elementos da comunidade, em processos de co-construção de conhecimento.

A PES de cada estudante e o seu processo de aprendizagem são mobilizadores da construção de conhecimento praxiológico, basea-

do em observação, reflexão, investigação, estudo e desenvolvimento de projetos. No seu conjunto, sujeitos, contextos e atividades, concorrem para fundamentadas e sustentáveis inovações pedagógicas. Anotamos, pois, que este estágio no fim do curso não denota um percurso sequencial de teoria para a prática. Os momentos de PES não são para aplicação de conhecimentos, mas sim de construção de conhecimento prático (de aprender a fazer), praxiológico ou pedagógico (de desenvolver uma conceção sobre a prática), sendo igualmente fonte de desenvolvimento profissional, para quem realiza o estágio e para quem acompanha em diferentes nuances. Assim, a PES e o modo como consideramos dever articular-se com o desenvolvimento curricular ao longo do curso, o trabalho docente nas escolas, com outras comunidades, e a investigação, configuram as respetivas especificidades e os planos de estudos da UE, tanto na licenciatura como no mestrado que, na sua esteira, habilita para a docência.

APES, cumprindo imperativos legais, desvelou um modelo de formação. Resulta de práticas pedagógicas, assim como de interações cuidadas e intencionais que, continuamente, mantém os estudantes em contacto com uma diversidade de contextos escolares e comunitários. projetos próprios, nas escolas e na comunidade, assim como emergentes articulações com a investigação que nós, docentes, desenvolvemos. Simultaneamente, tal investigação integrada na prática docente e processo que concorre para o supramencionado conhecimento co-construído, substancia-se na investigação desenvolvida no Relatório da PES, na qual se aprofunda uma problemática específica.

Investigar e tornar-se professor é, pois, um

desafio, em especial na PES. As suas especificidades compreendem muitos dos reptos que a contemporaneidade vem lançando à educação escolar, ao Ensino Superior e às comunidades em geral.

A PES tem-se constituído uma componente fundamental desta formação inicial e uma realidade única no país. O reconhecimento da qualidade dos cursos, nacional e internacionalmente, tem trazido muitos dos alunos que nos procuram e que aqui fazem a PES, mas igualmente várias pessoas que, de forma crescente, cooperam connosco na docência e na investigação. Acreditamos que a PES tem sido uma excelente oportunidade para investigarmos cooperadamente e, assim, produzirmos conhecimento científico, aprendendo em comunidade.

Conceição Leal da Costa,  
Presidente do Conselho Coordenador da Prática  
de Ensino Supervisionada (PES) e  
Responsável da PES em 1º CEB  
José Luís Ramos,  
Responsável da PES no Ensino de Informática  
Maria Assunção Folque,  
Responsável da PES em Creche e  
da PES em Educação Pré-Escolar  
Mário Marques,  
Responsável da PES no Ensino Vocacional  
e Profissional de Música

<sup>1</sup>O DL 74/2014 abarca todos os Mestrados em Ensino: Educação Pré-escolar; Educação Pré-escolar e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, Professores do 1º Ciclo, Professores do 1º e 2º Ciclo; Professores do Ensino Básico e Secundário (abrangendo as diferentes disciplinas contempladas no currículo português, incluindo a Música nos Conservatórios).

## // O ESTÁGIO NO MESTRADO DE PSICOLOGIA

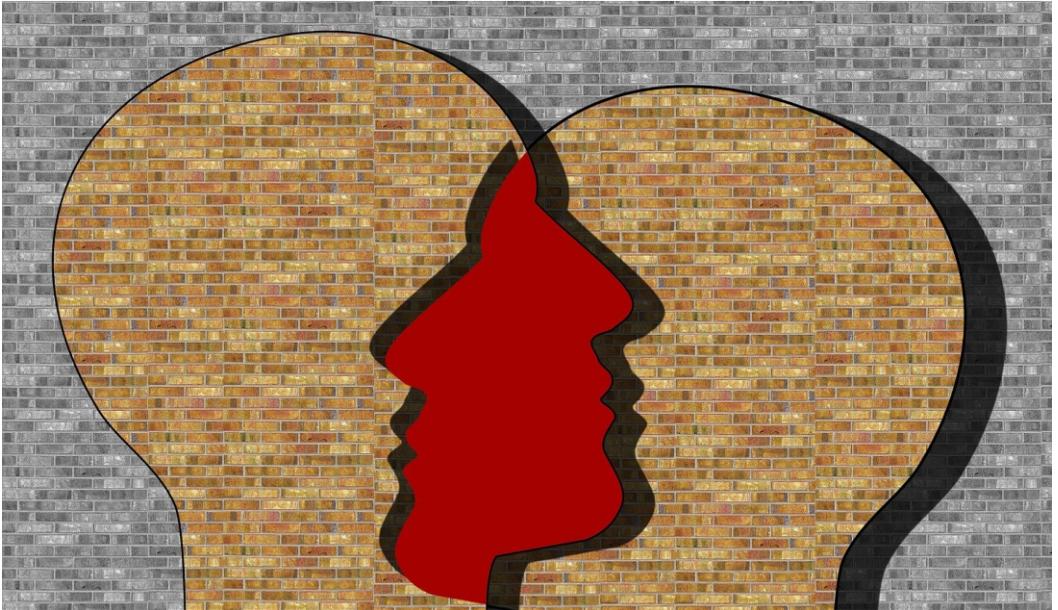
O 2º ciclo em Psicologia é um mestrado que, quando aliado a um 1º ciclo também ele na área científica de Psicologia, permite o acesso à profissão. Neste mestrado, o estágio é uma unidade curricular anual, integrada do último ano, decorrendo em simultâneo com a elaboração de uma dissertação. Em consonância com o exigido pelo EuroPsy, este estágio visa proporcionar aos/às estudantes um contacto direto com a prática psicológica em contexto profissional, potencializando o desenvolvimento de competências de intervenção e consubstanciando-se como uma primeira abordagem à vida profissional. Pressupõe a orientação presencial semanal de um/a docente do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora e o acompanhamento de um/a tutor/a da entidade de acolhimento.

A experiência de já muitos anos de acompanhamento de estágios, mostra-nos a riqueza que estes são para os/as estudantes. Vivido como um momento fundamental para a sua formação e descoberta de si enquanto futuro/a profissional, este é simultaneamente desejado e temido. Como é que o que se deseja e idealizou ser, se descobre neste confronto com a realidade? Como é que neste confronto com o que são as exigências da prática, se constroem novos sentidos para as aprendizagens anteriormente feitas? E aqui, os papéis complementares do orientador/a da Universidade e do tutor/ a da entidade surgem como fundamentais no potenciar duma prática reflexiva, onde a teoria ganha novos matizes.

A diversidade das Instituições em que ocorrem traz para o mestrado, a riqueza das diferentes áreas de intervenção da Psicologia, nomeadamente da Psicologia da Educação e da Psicologia Clínica, que são, atualmente, as suas duas áreas de especialização. Quando olhamos para essa diversidade, encontramos desde uma grande variedade de instituições educativas, entidades prestadoras de cuidados de saúde, IPSS e Associações de várias naturezas. Sem a sua contribuição não seria possível a qualidade destes estágios, sempre referida pelos estudantes como uma das mais valias do nosso mestrado.



Se no anterior ano letivo, os cerca de 35 estágios da área da Psicologia foram, tal as instituições onde tinham lugar, abalados pela situação de pandemia que irrompeu, neste ano letivo que agora se inicia, continua o desafio de se pensar e encontrar novas formas de intervenção dentro dos condicionalismos que a situação continua a impor. Algumas instituições fecharam, esperemos que provisoriamente, as portas aos estágios. Mas outras continuam a olhá-los como um desafio, que as compromete no acompanhar a formação dos que estão a começar, que pode também ser olhado como um não deixar de questionar as próprias práticas.



Se este texto se centra sobretudo nos estágios curriculares do mestrado em Psicologia, ficaria incompleto sem uma mesmo que breve referência ao estágio profissional, tutelado pela Ordem dos Psicólogos, que os mestres em Psicologia têm de realizar para poderem ter acesso ao exercício autónomo da profissão. E aqui não se pode deixar de referir como vários dos nossos diplomados têm tido a possibilidade de realizar esse estágio nas Entidades onde fizeram o seu estágio curricular e, como alguns deles, têm podido realizar este estágio profissional na própria Universidade, colocando esta agora no lugar de entidade de acolhimento com as exigências que tal implica.

*Constância Biscaia,  
Diretora do Mestrado em Psicologia*

## // "METER AS MÃOS NA MASSA" - ESTAGIAR NA APPACDM DE ÉVORA

A APPACDM de Évora é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, fundada em 1972, que tem como missão prestar serviços personalizados de reabilitação pessoal, social e profissional a Pessoas com Deficiência e Incapacidades (PCDI).

Sediada desde a sua fundação na Quinta do Escurinho em Évora e tem vindo, ao longo de mais de quatro décadas, a afirmar-se e consolidar-se localmente, através de uma intervenção sistemática e individualizada, procurando a resposta mais adequada às crescentes solicitações dos clientes/famílias e da Comunidade, o que tem levado a um alargamento do seu campo de ação e leque de atividades.



Encontra-se hoje dispersa por quatro espaços na cidade, a sua atividade é organizada em cinco Unidades de Prestação de Serviços, de intervenção direta a pessoas com deficiência ou incapacidades e suas famílias: Centro de Atividades Ocupacionais; Qualificação e Emprego; Centro de Recursos para a Inclusão, Lar-Residência e Residências autónomas. Em paralelo, desenvolve projetos e programas nacionais dos quais destacamos: **CAVI** - Centro de Apoio à Vida Independente; **GIPI** - Gabinete de Inserção Profissional Inclusivo; Incorpora - inserção laboral de pessoas em situação de vulnerabilidade e **CLDS 4G** - que promove a inclusão das pessoas, poten-

ciando o nível de qualificação, empregabilidade e a capacitação nas várias vertentes da dimensão humana.

Enquanto Instituição ao serviço da Comunidade, e valorizando o sentido holístico da intervenção, a APPACDM de Évora privilegia a continuidade dos seus serviços, recorrendo a outras instâncias cujas respostas específicas, pontuais ou sistémicas, geridas de uma forma racional para a obtenção de valor acrescentado, resultam em novas soluções facilitadoras de benefícios mútuos. São assim estabelecidas parcerias, baseadas na reciprocidade da relação institucional.

Desde 2004 que a Instituição mantém uma estreita ligação com a Universidade de Évora, acolhendo Estágios curriculares, das diversas áreas de formação, nomeadamente Reabilitação Psicomotora, Psicologia, Sociologia e Ciências da Educação.

A possibilidade de os estagiários experienciarem várias realidades de trabalho nas diversas Unidades e Projetos apresenta-se como uma mais-valia no desenvolvimento de aprendizagens, atitudes e competências práticas promissoras de um futuro profissional de sucesso. São acolhidos em equipas com ambientes de trabalho que promovem a reflexão crítica sobre as práticas, podendo mesmo vir a ser alvo de futuro recrutamento.

Em contrapartida, a Instituição beneficia de uma constante atualização do conhecimento académico e científico, desenvolvendo novos conceitos e práticas de Intervenção, o que facilita o crescimento institucional e a melhoria contínua.

O impacto desta "parceria" na vida das pessoas é inquestionável, na medida em que aperfeiçoa as técnicas de intervenção permitindo uma melhoria na qualidade de vida, promovendo a equidade e participação social, potenciando a inclusão.



*Rosa Moreira,  
Presidente da Associação Portuguesa e Pais e  
Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora*

## // ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES: UMA FORMA DE PROMOÇÃO DA INTERAÇÃO ENTRE DOIS MUNDOS



O processo ensino-aprendizagem tem como um dos seus objetivos principais preparar os estudantes para o mundo do trabalho e capacitá-los para enfrentar desafios futuros. Para alcançar este objetivo com sucesso, torna-se essencial a interação entre o meio empresarial e acadêmico.

O Departamento de Informática, ciente da importância de tal interação, tem colaborado de forma ativa com o grupo IT Évora, um grupo de profissionais da área das Tecnologias da Informação da região de Évora que promove eventos sobre vários temas, dando, assim, a conhecer aos seus alunos e ex-alunos as empresas e oportunidades da região nas áreas de TI.

Num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, a realização de estágios em contexto real de trabalho permite aos estudantes adquirir e desenvolver novas aptidões e competências, profissionais e pessoais, e valorizar o seu *Curriculum*, constituindo, desta forma, um elemento diferenciador.

No verão de 2018, a Direção de Curso da Licenciatura em Engenharia Informática, em colaboração com algumas empresas do grupo IT Évora, promoveu, junto dos alunos, um projeto piloto de oferta de estágios extracurriculares em âmbito empresarial. Tendo partido da vontade explícita de um aluno, o seu sucesso foi consolidado nos anos seguintes: de um

estágio em 2018, realizaram-se 6 estágios em 3 instituições em 2019 e 12 estágios em 4 instituições em 2020. Para além da DECSIS, Ângulo Sólido, Two Impulse, Fujitsu e dos Serviços de Informática da Universidade de Évora onde foram realizados os diversos estágios, outras 5 empresas apresentaram propostas de estágio nestes dois últimos anos.

A comunicação próxima entre a Direção de Curso e as instituições tem permitido adaptar o objetivo dos estágios e tarefas a realizar ao conhecimento dos alunos, com estágios realizados quer por alunos do 1º ano, quer por alunos já no final do curso. Os alunos são integrados em equipas e participam no dia-a-dia da empresa e no desenvolvimento de produtos. Para além do conhecimento técnico obtido pelo contacto com uma grande variedade de linguagens de programação, *software* e tecnologias, os estágios permitem um primeiro contacto com o mundo do trabalho, promovendo a aquisição de competências transversais e o desenvolvimento de relações positivas com o trabalho e demais colaboradores. O *feedback* recebido, quer dos alunos, quer das empresas, tem sido muito positivo!

O novo plano curricular da licenciatura, que entra em vigor este ano letivo, contempla um estágio curricular que decorre durante o período letivo do último semestre do curso. É nossa intenção continuar a promover e incentivar a realização de estágios extracurriculares junto dos alunos não finalistas!

Teresa Gonçalves,  
Diretora do Curso de Licenciatura  
em Engenharia Informática

## // PERGUNTAS FREQUENTES ("FAQ'S") SOBRE OS ESTÁGIOS

### **1 - Onde são realizadas as candidaturas aos estágios da Universidade de Évora?**

**R:** As candidaturas aos estágios são efetuadas no sistema de informação integrado da Universidade de Évora (SIIUE) no perfil do estudante.

### **2 - Como candidatar-se aos estágios da Universidade de Évora?**

**R:** O estudante que pretenda candidatar-se a um estágio curricular, extracurricular ou de Verão, deve aceder ao SIIUE (<https://siiue.uevora.pt/>), selecionar Estágio > Candidatura > Opções > Nova Candidatura e preencher o formulário, indicando o tipo de estágio e a duração do estágio e selecionando a instituição de acolhimento (se esta não aparecer na lista deverá selecionar a opção "outra" e preencher os dados da Instituição, que o GAITEC tratará do protocolo de estágio). Caso pretenda candidatar-se a um estágio profissional deve seguir as instruções do anúncio do estágio (toda a oferta de estágio pode ser consultada em [Oferta-de-Estagios](#)).

Tem ainda a possibilidade de se candidatar ao Programa de Bolsas de Estágio Santander Universidades ficando atento à informação em <https://www.uevora.pt/inovar/estagios>. E qualquer questão deve ser enviada por mail para [gaitec@reitoria.uevora.pt](mailto:gaitec@reitoria.uevora.pt).

### **3 - O estudante da Universidade de Évora pode propor um estágio e pedir apoio na formalização do Protocolo entre a Universidade de Évora e a Instituição de Acolhimento?**

**R:** Sim, sendo necessário enviar um e-mail para [gaitec@reitoria.uevora.pt](mailto:gaitec@reitoria.uevora.pt), com todos os dados da instituição de acolhimento, o nome, o responsável, o NIF, a morada completa, o orientador da Universidade de Évora e o orientador da entidade de acolhimento.

### **4 - Quais são os tipos de estágios existentes na Universidade de Évora?**

**R:** Os estágios curriculares, extracurriculares e de Verão. Existe ainda o Programa de Bolsas de Estágio Santander Universidades e o Programa de Estágios Curriculares do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Para estágios profissionais deve ficar atento à informação disponível em [www.uevora.pt/inovar/Empregabilidade/Oferta-de-Estagios](http://www.uevora.pt/inovar/Empregabilidade/Oferta-de-Estagios), a qual é atualizada sempre que chegam ofertas de empresas e entidades ou o GAITEC tem conhecimento de novas ofertas.

### **5 - Qualquer estudante da Universidade Évora pode candidatar-se a um estágio extracurricular?**

**R:** Sim, embora este não esteja previsto no plano de estudos do seu curso, podendo realizar-se em qualquer altura desde que não interfira com as atividades letivas.

### **6 - Quais as diferenças entre um estágio extracurricular e um estágio de Verão?**

**R:** O estágio extracurricular tendo um tempo de duração usual entre 2 a 12 meses, podendo realizar-se em qualquer altura desde que não interfira com as atividades letivas. O estágio de Verão tem um tempo de duração usual entre 1 e 3 meses, realizando-se no período de interrupção das atividades letivas. Ambos podem ser incluídos no suplemento ao diploma.

## **7 - Quem pode candidatar-se ao programa de bolsas de estágio Santander Universidades?**

**R:** Podem candidatar-se os estudantes finalistas ou recém-diplomados (até dois anos da conclusão dos estudos na Universidade de Évora). O seguro escolar deverá ser suportado pelo estudante no caso de não estar ativo.

## **8 - Os estagiários da Universidade de Évora têm a extensão do seguro ativa?**

**R:** Sim, fica a cargo da Universidade de Évora a ativação de um seguro escolar para os estagiários, ficando na incumbência das instituições de acolhimento as restantes obrigações, conforme Decreto-Lei n.º 66/2011, de 1 de junho.

## **9 - Como obter a declaração do seguro escolar?**

**R:** A declaração do seguro escolar está disponível em suporte PDF, no perfil do estudante no SIIUE.

## **10 - A declaração do seguro escolar fica disponível depois do Estudante submeter a candidatura ao Estágio?**

**R:** Não, a declaração do seguro fica disponível no SIIUE (perfil do estudante), após aprovação da candidatura pelo GAITEC.

## **11 - O acordo de estágio fica disponível para consulta?**

**R:** Sim, o acordo estágio é inserido pelo GAITEC no SIIUE e o estudante recebe uma notificação por mail que o mesmo está disponível para consulta no seu perfil.

## **12 - Como efetuar o Registo do Relatório da Conclusão do Estágio?**

**R:** O Diretor de Curso deve aceder ao perfil da Comissão do Curso no SIIUE e selecionar candidatura > candidaturas a estágios. De seguida deve selecionar o estágio na coluna "Ações" e do lado direito "Registar Relatório de Conclusão". Em seguida faz *upload* do ficheiro relatório, caso o mesmo esteja disponível e/ou possa ser divulgado. No campo "texto" deve escrever as informações que entender relevantes.

## **13 - Quando é que o processo fica concluído?**

**R:** Encontra-se concluído, com o passo referido no ponto anterior. Sem este registo não será possível a inscrição do estágio e informações relevantes no suplemento ao diploma (em português e em inglês), nem o envio de carta de agradecimento à Instituição de Acolhimento nem o envio de uma Declaração comprovativa da orientação ao orientador da Instituição de Acolhimento.

*Andrea Martins,*  
GAITEC



# GUIA DE BOLSO

## PROCEDIMENTOS DE CANDIDATURA A ESTÁGIOS

### Quais os tipos de estágio? Duração e especificidades?

#### ESTÁGIO CURRICULAR

Realizado no âmbito de uma unidade curricular.

Pode envolver ida regular do estudante para uma instituição de acolhimento ou para fazer trabalho de campo.



usualmente,  
**2 meses a 12 meses**



considerado no  
**suplemento ao diploma**

#### ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Não está previsto no plano de estudos do curso. Assim, o tempo na instituição de acolhimento não tem necessariamente que ser em todos os dias da semana, uma vez que **não pode prejudicar a presença nas aulas**



usualmente,  
**2 meses a 12 meses**



considerado no  
**suplemento ao diploma**

#### ESTÁGIO DE VERÃO

Não está previsto no plano de estudos do curso, **realizando-se no período de interrupção letiva.**



usualmente,  
**1 mês a 3 meses**



considerado no  
**suplemento ao diploma**

### Quais as instituições disponíveis para estágios de Verão ou Extracurriculares?

A listagem dos Memorandos de Entendimento e Protocolos de Estágios existentes com a Universidade de Évora está disponível para consulta em:

<https://www.uevora.pt/innovar/cooperacao/cooperacao-nacional>



### E SE A INSTITUIÇÃO PRETENDIDA **NÃO CONSTAR** NA LISTA?

Caso a instituição não conste na lista, os estudantes da UÉvora, após os contatos que estabeleçam com as instituições/empresas **poderão propor ao GAITEC a realização de um estágio Extracurricular ou de Verão.**

Para tal, devem enviar um e-mail ao GAITEC ([gaitec@reitoria.uevora.pt](mailto:gaitec@reitoria.uevora.pt)) a solicitar a formalização de um protocolo de estágios, indicando **todos os dados de identificação da instituição de acolhimento:**

nome ; morada; endereço de e-mail; contactos telefónicos; NIF; responsável pelo estágio.

Todo o processo processual até à assinatura do documento é da responsabilidade do GAITEC.

**1** **Aceder ao formulário no perfil do estudante** no Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora (SIUE)

<http://siue.uevora.pt>

**Selecionar:**

Estágio > Candidatura > Opções > Nova Candidatura, preenchimento do formulário.

**Indicar o tipo e a duração do estágio.**

**Selecionar** a instituição de acolhimento ou caso não apareça listada, deverá selecionar a opção "outra" e preencher todos os dados da instituição.

**Preencher** o local do estágio, o responsável e o orientador da instituição de acolhimento.



**ATENÇÃO!**

O Registo e Submissão da candidatura, tem que ser efetuado **por** **menos 15 dias** antes do início do período de estágio.



**3** **Candidatura encontra-se em validação do Diretor de Curso**

No SIUE, **selecionar:** candidaturas > candidaturas a estágios

**Selecionar** o estágio na coluna Estado, verificar a informação (podendo editar e corrigir).

**Selecionar** o **orientador** e **co-orientador** (caso exista) da Universidade de Évora.

**Selecionar** o pedido de emissão do seguro escolar e **validar, submeter** a candidatura **ou devolver** ao aluno caso falte a informação.



**Aprovação da candidatura** pelo GAITEC, o aluno pode consultar no perfil a candidatura e obter a declaração do Seguro Escolar.

**4** **Registo do Relatório da conclusão de estágio**

O Diretor de Curso deve aceder ao Perfil da Comissão de Curso no SIUE e **selecionar:** candidatura > candidaturas a estágios.

**Selecionar** o estágio na coluna "Ações".

**Selecionar** do lado direito "Registar Relatório de Conclusão".

**Fazer upload do ficheiro relatório** (no caso de existir). No campo "texto", escrever as informações que entender relevantes.

**Preencher** o tema do estágio e o resultado.

**Guardar**

**5** **Conclusão**

Com o passo anterior, por parte do Diretor de Curso, o **procedimento encontra-se concluído**. Automaticamente, será:



Enviado um **mail de agradecimento** à instituição de **acolhimento** com o relatório em anexo (caso exista);



Enviado um **mail ao orientador da instituição de acolhimento** com uma declaração de orientação;



**Incluída** a informação do estágio **no suplemento ao diploma**.

**2** **Candidatura** ao estágio

**Submeter a candidatura**



**PROCEDIMENTOS PASSO A PASSO**

**questões?**  
gaitec@reitoria.uevora.pt

## //EM QUE PODE O GAITEC AJUDAR-ME?



### **Se está fora da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:**

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



### **Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:**

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



### **Se és estudante da Universidade de Évora, o GAITEC pode ajudar quando:**

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.

# //EM AGENDA...



**Born from  
Knowledge**  
Ideas

Science, Innovation, Society!

## **BFK FROM KNOWLEDGE IDEAS 2020**

Se tem uma ideia de negócio inovadora de base científica e tecnológica e está associado a uma IES portuguesa nacional, o BfK Ideias é para si! Pode concorrer até ao dia 20 de outubro! Com uma edição anual, o BfK Ideas é o concurso que reúne as melhores ideias de negócio "nascidas do conhecimento" científico e/ou tecnológico.

Esta iniciativa da ANI, visa divulgar e distinguir as ideias de negócio provenientes de Instituições de Ensino Superior portuguesas, incentivando e apoiando o trabalho desenvolvido por estas Instituições e pelos seus Gabinetes de Transferência de Tecnologia.

Os destinatários desta iniciativa são estudantes e/ou investigadores propostos por uma instituição de Ensino Superior nacional, parceira do BfK Ideas.

O BfK Ideas não tem um processo de candidatura, para que uma ideia de negócio possa participar deve ser selecionada e proposta pela IES, que a indica para o concurso.

Para concorrer à seleção da Ideia que vai representar a Universidade de Évora, pode ver o regulamento [aqui](#).

### **As categorias a concurso são:**

- Recursos Naturais, Ambiente, Energia e Mobilidade Sustentável
- Inteligência Artificial e Tecnologias Avançadas de Produção
- Soluções tecnológicas para a prevenção, deteção e tratamento do COVID-19
- Saúde e Bem-Estar
- Turismo, Indústrias Culturais e Criativas
- Recursos para a Valorização do Interior

[Aqui](#) pode ver o regulamento da ANI.



GABINETE DE APOIO À INOVAÇÃO, TRANSFERÊNCIA,  
EMPREENDEDORISMO E COOPERAÇÃO  
**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

## Contactos

Casa Cordovil  
R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora  
**[gaitec@reitoria.uevora.pt](mailto:gaitec@reitoria.uevora.pt)**  
**<https://www.uevora.pt/innovar>**

Procure o GAITEC nas redes sociais



## Ficha Técnica

**Título** | TREZE  
**Coordenação** | Reitoria da Universidade de Évora - GAITEC  
**Edição** | Paulo Infante  
**Design e fotografia** | Divisão de Comunicação